

O NOVO CÁVADO

Jaime Lopes Pereira
Fão

HEBDOMADÁRIO REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES REGIONAIS

Director—**João Vasconcelos**

Proprietário, Editor e Administrador—**João Amandio**

Composição e impressão—**Tip. Cávado—Espozende**

Redacção e Administração—**Largo do Tomaz Miranda—Espozende**

SERENAMENTE

O snr. Dr. Alexandre Torres foi de uma infelicidade extrema na prometida resposta ás despretenciosas considerações que nos mereceu a sua carta. Ficou mesmo muito abaixo dos seus créditos e méritos de homem inteligente e que sabe escrever.

Sentindo-se magoado pela nossa attitude—que nada tinha e nada tem de ranco-roso—correspondeu á nossa benevolencia com insinuações mal cabidas e com ameaças que nos dispensamos de qualificar, e não querendo apreciar a delicadeza que para com ele tivemos, preferiu provocar-nos, atirando-nos estocadas duma inexplicavel irritação de nervos.

E' possível que alguém entenda que devíamos acudir á puchada;—e assim fariamos se desse nosso gesto resultasse qualquer beneficio para o assunto em discussão e levantamento moral e material de Espozende;—mas, pensando bem, reconhecemos que nada ha a lucrar em acirrar despeitos ou fomentar sizanias, e por isso, com a calma mais absoluta e com a serenidade mais completa, diremos ao snr. dr. Torres que se engana muito quando supõe que nos moveu a inveja ou o desejo de o apoucar.

Não, não foi tal. Os actos de cada um são o melhor fiador da amizade e da dedicação por esta linda terra; e por enquanto e infelizmente, sua ex.ª ainda não passou de uma promessa, embora pela sua situação já podesse apresentar no seu activo qualquer realidade de valor.

Falando-lhe assim, não o queremos susceptibilisar, porque sempre nos terá a seu lado, com louvores, quando os mereça, ou com censuras quando as suas ações a isso nos obriguem, pois presamos muito o nosso character e a nossa dignidade para adoptar outro procedimento.

Criticamos e comentamos apenas no uso de um direito e pondo de parte as pessoas, visto que não está em nosso feitio discutir á vida particular de ninguem.

E por hoje não adeantaremos mais, porque se aceitamos sempre a discussão no tom que nos é posta, não queremos, todavia, que se nos possa atribuir a responsabilidade do fracasso da tentativa lançada.

Se não fôra este melindre, sempre perguntariamos ao snr. dr. Torres quantos governos ha em Portugal e se o empréstimo depende do que estiver a governar ou dos que já deram a alma ao

Creador; mas não faremos a pergunta para que não volte a repetir que lhe prevertemos o sentido das suas palavras, ou tenha de fazer descoberta igual á da nossa defeza do partido liberal, o que para sua ex.ª seria um crime politico, talvez porque o snr. dr. Antonio Granjo não é republicano, nem o partido liberal é capaz de fazer outra cousa senão politica faciosa!

A calma ha-de vir e nessa altura pode ser que perguntemos se a existencia do nosso municipio depende do empréstimo.

Soceguêmos e depois conversarêmos.

Dr. Afonso Costa

Do nosso illustre confrade «O Diario de Noticias» extraímos o seguinte telegrama:

«Comunicam de Genebra que a assembleia geral da Liga das Nações, reunida naquela cidade, elegeu presidente da quarta comissão (organisação juridica da Liga das Nações) respectivamente os srs. Leon Burjoá, presidente da delegação da França e dr. Afonso Costa, chefe da delegação portugueza.

A quarta comissão da Liga das Nações está encarregada de estudar os projectos já elaborados para a constituição do Tribunal Permanente de Justiça Internacional, nomeação que deve encher de orgulho todo o bom português, pois que o dr. Afonso Costa é nosso compatriota.»

BARRETES

(Versinhos capengas)

Por NIVEA

Um tal padre Liberato
Houve em tempos, no Amparo,
Que sacudia barato,
Por sinal sem um hiato,
O dêmo num só reparo.

Não éra Pinto esse tal
Exorcista capelão;
Mas quem nos diz que um rival,
Mais tarde, sem igual,
Apareceria então?

E' caso p'ra nesta hora,
Com certa ponderação,
Supôr o que surge agora,
Capaz de, sem mais demora,
Sem sombras de hesitação,

Enxotar com mui canceira,
Com bravura e com razão,
Sem fazer nenhuma asneira,
Essa tremenda frieira
Dos dêmos cá da Nação.

Só assim ao Liberato
Pinto, mesmo sem ser cura,
A gente seria grato;
Pois, em melhorando o prato,
'Stava na melhor altura.

A fome em Portugal

Preço dos generos alimenticios no ano de 1812

Na falta ordinaria da carne:
Uma galinha custava 2\$400 rs.;
um alqueire de trigo, 3\$600 a
4\$000 reis; um arratel de pão,
240 a 300 reis; um alqueire de
batatas 1\$800; um arratel de
arroz 200 reis; uma canada de
vinho 640 reis; um arratel de
bacalhau 160 reis; um arratel
de manteiga 600 reis; e um
ovo 60 reis.

Uma por semana

De correr venho cansado,
De cansado me assentei;
Tantos anjos me acompanhem,
Como passadas eu dei.

: 1.º DE DEZEMBRO :

Oh!... que gloriosa data esta, registada em auríferos caracteres, na grande História Portuguesa!

D. Filipa de Vilhena arma cavaleiros, ao romper d'alva do glorioso dia 1.º de Dezembro de 1640, a seus filhos D. Jerónimo e D. Francisco, e manda-os, radiante de entusiasmo e patriotismo, combater pela liberdade nacional.

Secunda-lhe o nobre gesto a famosa D. Mariana de Lencastre, enviando á Pátria seus filhos, Antonio e Fernando.

—As secretas reuniões de Xabregas, transferidas para o palacio de D. Antão de Almada, geram esta tão bem planeada revolução!

E assim, pelas 9 horas duma formosissima manhã—1.º de Dezembro—o nobre e velho Portugal recupera a sua liberdade, clamando pela boca veneranda do velho D. Miguel de Almeida:

—Liberdade! Liberdade!...

E' aclamado rei D. João, 8.º duque de Bragança, que se acha em Vila Viçosa.

O povo português regorgita, e inflamado de amor á Pátria e sedento de Justiça, corresponde áquelas magicas palavras do grande português:—Liberdade! Liberdade!

Nesse dia issolvível, esquecêra por instantes as dôres e os vexames que durante aqueles

longos 60 anos de escravidão lhe foram infligidos. Como os conjurados de 1640 lhe quebrassem as degradantes algemas que lhe tinham feito sangrar os pulsos, esquecêra também o barão Cristovão de Moura, que com a mais criminosa e impatriótica deslealdade lhas cingira!

Esquecêra, esquecêra. São assim os portugueses! Mas Castela relembra-lhe os infortunios passados.

Castela não pôde calar seu indômito orgulho, não pôde consentir que assim lhe fuja a preza.

Os combates de Montijo, Ameixial, Castelo-Rodrigo, Linhas d'Elvas, são um facto, e a realidade demonstra aos castelhanos o seu erro, e vêem dizer ao Mundo que Portugal é livre, que é imorredoura a Pátria de Vasco da Gama, de Pedr'alvares, de Camões e de Nun'alvares.

preparavam-se para lhe apañhar todo o pecúio, trabalho que foi presenciado por um individuo que interveio no momento preciso, o qual, para não perder o seu tempo, agrediu á bengalada um dos meliantes enquanto o outro se punha em fuga.

O Antonio Tavares, em lugar de agradecer a providencial intervenção, revoltou-se contra o referido individuo, censurando-o por ter agredido um homem de bem.

Que aquilo não se fazia, disse.

Ora o burlista tosado ouviu isto e, portanto, não largou tão boa presa, e assim na manhã seguinte os «dois homens de bem» voltaram á carga, apañhando-o no largo de S. Domingos.

E, pouco depois, o Tavares corria á policia, a lamentar a sua triste sorte e arrependido de ter censurado o benemerito desconhecido.

anos no passado dia 30, o nosso amigo snr. Antonio Gonçalves Marques.

Os nossos parabens.

Na Povoá—Esteve na Povoá de Varzim, o rev.º P.º Manuel Martins Giesteira, digno reitor desta freguesia.

Guarda Republicana—Vimos aqui, em um dos dias da semana, uma força da Guarda Republicana do Posto dessa vila, que aqui veio, segundo se dizia para manter a ordem—no caso que fosse alterada—em um enterro que se realizou.

E o povo das Marinhas, que sempre foi pacato e ordeiro, a assistir a coisas desta natureza! Valha-nos Deus.

Obitos—Faleceram ha dias os snrs. Manuel da Torre Neves e Manuel Gonçalves Marques, este ex-sargento do exercito, naturaes desta freguesia. Paz á sua alma.

C.

Sem carta

Informam-nos que ha muitos individuos no concelho que andam a bolear sem a respectiva carta e sem exame de cocheiro.

Na verdade, já temos visto crianças a bolear, que decerto não terão a carta por falta de idade.

E certamente exercerão a profissão de cocheiro muitas pessoas, maiores, que também a não possuem.

A quem competir que averigüe.

Por bem fazer...

Espertalhão como poucos!

O trabalhador Antonio Tavares, de Celorico da Beira, chegou á cidade do Porto, com o fim de embarcar para a America do Norte, trazendo para despezas e para os primeiros tempos 1:250 escudos e 150 dolars.

Ha dias, proximo da estação de S. Bento, dois burlistas abordaram-no e, por meio do velho e estafado «conto do vigario»,

PELO CONCELHO

MARINHAS, 4

Os que partem—Para a America do Norte embarcaram ha dias os nossos conterraneos e amigos snrs. Bernardo Alves Morgado e Francisco Gonçalves Marques. Bôa viagem e felicidades, é o que lhes desejamos.

Aniversario—Completoou 22

COLHEITA

Terras de Portugal

O magistral panorama das terras luzas, lentamente decorado pelo pin-cel da saudade recordativa

O' terras de Portugal
Que estaes tão longe d'aqui;
De vós eu tenho saudades,
Ha muito que vos não vi.

Relembrando meu passado,
Mil vezes eu penso em ti;
Meu Portugal adorado,
O' terras onde eu nasci.

Esses teus lindos pomares
Verdejantes, tentadores,
Nunca que me esquecerão,
Portugal dos meus amôres.

Teu sol brilhante, doirado
E a alva lua também,

Sinto-bs tão perto de mim
Como sinto minha mãe.

Esses romanticos rios
Que te beijam dôcemente,
Vejo-os tão perto de mim,
Nunca me saem da mente.

O vadio rouxinol
E também a cotovia,
Vejo-os como o arrebol
Quando vem rompêndo o dia.

Teus arvoredos e montes
As ermidas e outeiros,
Do meu pobre coração
São unicos companheiros.

O teu luar prateado,
Dessas noites de Janeiro,
Aqui longe vem servir
A' noite de candieiro.

As aves a saltitar,
A cantar de madrugada,
Sinto-as aqui palpitár,
Como sinto a Patria amada.

Bem formosas e garridas
Corações enamorando,

Vejo lindas raparigas
Sempre alegres e cantando.

Vejo os campos multicolôres,
Os teus prados das serras,
E respiro tuas flôres
Distante de vós, ó terras!...

Vejo a casa pequenina
Onde meus olhos abri,
Nessa terra mui divina,
Onde eu amar aprendi.

O teu audaz pescador
Em frageis barcos pescando,
Vejo-os como o lavrador
As tuas terras lavrando.

Desafios, desgarradas,
Descantes, lindas canções,
Vejo, além das desfolhadas
Nos concorridos serôes.

De saia arregaçada
Sempre risonha e faceira,
Gurgando vejo na estrada
A nossa alegre peixeira.

Toc, toc, sempre andando
Perna ao léo, leve do pé,

Lá vai ela apregoando
E bem formosa ela é.

Apaixonados trovadores
Em lindas noites de luar,
A' porta dos seus amores,
O fadinho vão cantar.

A guitarra soluçando
Espalhando seus arpejos,
Encobre com o seu som
A doce musica—beijos.

Tudo isso me vem mostrar
Saudade recordativa,
Saudade do pátrio lar
Que cada vez é mais viva.

A saudade que me prende
A' minha terra natal
A' minha linda Espozende
O' meu lindo Portugal!...

Rio de Janeiro, 1920.

Armindo Eiras.



ESTALEIROS NAVAIS

Navios-à-agua

No passado domingo, cêrca das 16 horas e meia, teve a sua feliz descenção no novo estaleiro, o lugre palliabote *Espozende 3.º*, propriedade da Empreza de Navegação desta vila.

Ao acto assistiram muitas centenas de pessoas deste concelho e de fóra, tendo sido o cabo cortado pelo nosso amigo snr. Valentim Fonseca Junior, director da Emprêsa.

Tambem teve no mesmo dia o seu lançamento, a *light Pará*, que igualmente foi bem sucedida.

A's emprezas os nossos parabens pelas felizes descenções.

NATIVISMO

Os frutos da campanha

No *Pará (Brazil)*, foram distribuidos manifestos nos quarteis, incitando os soldados contra a *Colonia Portuguezia ali residente!*

O tempo

Muitissimo humido tem decorrido o tempo nos ultimos dias.

Uma chuva miudinha mas muito aborrecida, não se tem causado de nos mimosear.

CORDÕES, correntes, brincos, anéis, argolas, em 2.ª mão, que vende só pelo pezo. Só na Ourivesaria Silva em ESPOZEND

Vêr 4.ª pagina

Iluminação publica

Os moradores da rua Alem da Ponte, pedem-nos para chamarmos a atenção do ex.º vereador do respectivo pelouro, a fim de ser colocado na referida rua o candieiro que ha tempos—certamente para concerto—dali foi retirado.

Em noites invernosas e por consequencia escuras, torna-se difficil o transito por aquela arteria. E agora que, devido a não haver agua na fonte, as pessoas que dela necessitam tem de ir buscar perto da caixa, muito mais é para lamentar a falta da luz, pois ha muita gente que só á noite se vai abastecer de agua.

Derrama paroquial

Está em cobrança, ate ao fim do corrente mês, a derrama da Junta desta vila, em casa do cidadão Augusto de Miranda, tesoureiro da mesma Junta.

Cadaver arrojado

No preterito domingo appareceu na praia, em frente ao posto fiscal da freguesia de Fão, o cadaver dum homem, já em decomposição, que se supõe ser uma das victimas da traineira "Varina," ha dias naufragada.

Voltando ao assunto

Para que serve o Codigo de Posturas?

Todas as noites—todas!—vemos passar carros, atravessando as ruas dá vila, sem lanternas.

Em vão chamamos a atenção do snr. Zelador e demais autoridades.

A nossa pobre mas linda terra está votada ao desprêso!

Não ha respeito pelas posturas e regulamentos do municipio. Por que se não applicam multas aos transgressores?

Para que serve o Codigo de Posturas?

Casamentos

Na passada 2.ª feira uniram-se pelos laços do casamento, o nosso amigo snr. Manuel Regado de Carvalho, da freguesia de Marinhas, com a snr.ª Josefina Rodrigues Ferreira, desta vila.

Aos noivos, que são dotados de excelentes qualidades, desejamos muitas felicidades.

Tambem realizaram o seu casamento, o snr. Daniel dos Santos Lôpo, com a snr.ª Maria das Dôres André Ilá, desta vila.

Felicidades.

Apreensões

Tem sido feitas pela Guarda Republicana diversas apreensões de cereaes que seguiam para fóra do concelho.

Providencias

Pedem-se á Direcção das Obras Publicas para o estado lastimoso em que se encontra a rua 1.º de Dezembro desta vila, que faz parte da lestrada distrital n.º 7.

Sendo, como é, a rua principal da nossa terra, daqui a pouco ficará intransitavel, se não for reparada conveniente mente com a brevidade que o caso requer.

Preços dos géneros

Os preços dos generos hontem no nosso mercado semanal foram os seguintes:

Milho (medida de 17 litros).	6\$00
Centeo	6\$00
Batata	5\$50
Feijão branco	8\$50
Feijão de côr	6\$40
Ovos (cada duzia).	1\$60

SOCIEDADE

Estiveram na Povoia, onde foram assistir á festa comemorativa da Restauração de Portugal em 1640, os nossos amigos snrs. João de Freitas, Antonio dos Santos Victor e ex.ª esposa e o snr. Dr. José Silvestre Cardoso e ex.ª esposa.

Foi a Barcelos, na preterita 5.ª feira, o nosso amigo snr. Fernando Joaquim Rebelo, brioso sargento de infantaria 8 em serviço na carreira de tiro civil desta vila.

No proximo dia 11, completa 15 primaveras a menina Laura Gonçalves Enes, desta vila.

Parabens.

Visitou a nossa redacção, na passada terça-feira, o nosso amigo snr. Antonio Gama, de Famalição.

Foi ao Porto, tratar dos seus negocios, o nosso amigo snr. Bernardo Gonçalves Enes.

"O Novo Cávado,"

Condições de assinatura

Vila.....	1\$50
Freguezias do concelho.....	2\$00
Continente e ilhas.....	2\$50
Extranjeiro.....	4\$00
Numero avulso.....	5 cts.

Anuncios

Linha.....	8 cts.
Comunicados (linha).....	10 »

Anuncios anuaes, contrato especial.

ANUNCIOS

QUOTAS

VENDEM-SE duas: uma da Sociedade de Navegação e Pesca de Espozende L.ª e outra da Empreza de Navegação, desta vila.

Quem desejar adquirir-las, dirija-se a esta redacção, onde se dão informes.

Bicieleta

Vende-se uma em bom estado, marca "Clement".

Nesta redacção se diz.

Compra-se

Um cofre de ferro, usado. Nesta redacção se diz.

Vende-se

Uma quota da Empreza de Navegação e Pesca desta vila em condições vantajosas.

Nesta redacção se diz.

Concurso

A Junta de Freguezia de Espozende, faz publico que se acha aberto concurso para o lugar de servo da igreja matriz e encarregado da limpeza dos restantes edificios da mesma Junta, com vencimento de 50 escudos anuaes.

Quem se julgar nas condições e pretenda exercer o lugar, deve dirigir-se a esta corporação, até ao fim do corrente mês.

Espozende, 1 de Dezembro de 1920.

O Presidente,
Guilherme Mendes d'Oliveira

Comarca d'Espozende

Anuncio

1.^a publicação

PARA os devidos efectos se anuncia que no Juizo de Direito da Comarca d'Espozende e cartorio do escrivão — SANTOS VICTOR — pendem uns autos de notificação requerida por Bernardina Fernandes Braziela, judicialmente separada de seu marido, da freguezia de Pereira, comarca de Barcelos, dos quaes consta que, em 30 de Novembro ultimo, foram notificados José Manuel Fernandes, marido daquela, Joaquim Gomes Paturro, sobrinho deste, ambos da freguezia de Fonte-Boa e os doutores Alexandre Henriques Torres e Luiz A. Souza e Costa, notarios, estes e aqueles da dita comarca d'Espozende, da revogação que a requerente faz do seu consentimento e outorga ou mandato conferido ao mencionado seu marido na escritura de partilhas que com este outorgou por

efeito daquela separação; e para todos se absterem de lavrar ou outorgar documentos que importem alienação de bens que ao referido José Manuel Fernandes foram dados na aludida partilha.

Espozende, 3 de Dezembro de 1920.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Silvestre Cardoso.

O Escrivão do 3.^o officio,
Antonio Augustos dos Santos Victor

Edital

A Junta de Freguezia desta vila, faz publico que se acha em cobrança a derrama respeitante ao corrente ano, a qual deve ser paga, até ao fim do corrente mês, em casa do cidadão Augusto Miranda, tesoureiro da mesma Junta.

Mais faz publico que a derrama dos anos anteriores que não fôr paga até ao dia 15 do corrente, será enviada a Juizo, para cobrança coerciva.

Espozende, 1 de Dezembro de 1920.

O Presidente,
Guilherme Mendes d'Oliveira

PARA QUEM QUIZER EXAMINAR

Em nosso poder temos a lista dos pobres contemplados com os 50 escudos enviados pelo ourives snr. A. Gomes, da Povia de Varzim, para ser distribuidos pela caridade.

Eduardo Mota

Advogado
RUA 15 D'AGOSTO
Espozende

OURIVESARIA GOMES

RUA DIREITA — ESPOZENDE

Sortido completo de objectos de ouro, prata e brilhantes. Relojoaria. Concertos garantidos.

Fabrica de obra nova.

Companhia Franceza de Minas e Credito

16, Rua Vieira Lusitano, 1.^o — LISBOA

Sociedade Anonima

Sede social: PARIS Sede administrativa: LISBOA

Secção A: Minas, Minerais e explorações mineiras. **Secção B:** Explorações agricola e florestais. — **Secção C:** Credito, Maquinismo e todos os productos e artigos necessarios á Agricultura, ao Comercio e á Industria. — **Secção D:** Desconto de recibos e letras. Cobrança rapida e economica no paiz e no estrangeiro, das assinaturas de todos os jornais. — **Secção E:** Comissões e consignações. Conta propria. Importação e exportação. — **Secção F:** Publicidade e assinaturas para todos os jornais, revistas e publicações do mundo.

A **Secção Financeira** da Companhia examinará sempre com o maior cuidado as propostas que lhe possam vir a psr feitas para fornecer capitais para exploração de concessões nas provincias ultramarinas portuguezas e consequente colonização, assim como para quaisquer empreendimentos agricolas, comerciais e industriais. Não esquecerá a esta Companhia o fomento de que careça o aproveitamento das extraordinarias riquezas minerais de Portugal.

A Companhia aceita representantes gerais em todas as Sédes dos Concelhos do Continente, das Ilhas e das Colonias e agentes (homens e senhoras) em todas as terras do paiz.

Até acabar as nossas importantes instalações, toda a correspondencia deve ser dirigida ao

Engenheiro-Director da «Companhia Franceza de Minas e Credito», 16, Rua Vieira Lusitano, 16 — LISBOA.

A Comercial

Agencia de Passagens e passaportes
(Legalmente habilitada e caucionada)

Arnaldo Torres — Barcelos